



Trabalho 744

RESGATE EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES EXPOSTOS AO HIV/AIDS NO PERÍODO DE 2005 A 2010 EM UM MUNICÍPIO NA PARAÍBA

Rayli Maria Pereira da Silva¹; Aleksandra Pereira Costa²; Ana Rita Ribeiro da Cunha³; Fávilla Mikaelly Marques Abrantes⁴; Márcio Felipe Bezerra Neves⁵, Renata Pereira da Silva⁶.

Introdução: Hoje, no Brasil, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) vem sendo considerada como uma doença grave, emergente, causada pelo retrovírus, o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), tendo início em grandes centros urbanos, acometendo indivíduos tanto de alta como baixa escolaridade, bem como grupos sociais riscos, usuários de drogas, homossexuais. Além desses grupos, vem acometendo um grande marco pelos processos de heterossexualidade, feminidade, resultando em um aumento na incidência em casos de mulheres, que, de forma direta ou indiretamente, venha trazer um alerta para o Ministério da Saúde na perspectiva de focalizar e detectar as infecção de HIV na gestante e diminuir a transmissão materno-infantil do HIV durante a gravidez, parto e amamentação⁽¹⁾. Em 1985, na Paraíba, foi notificado o primeiro caso de AIDS. No ano de 2004, foi observado através de uma série histórica que a maior taxa de incidência de AIDS aconteceu em 2004 (9.2 casos por 100 mil habitantes). Já no ano de 2006, a taxa de incidência de AIDS no Estado da Paraíba foi de 8.4 casos por 100mil habitantes; na Região Nordeste foi de 10.6 e no Brasil 19.0. Sendo que em 2000 a Junho de 2008 foram notificados 302 casos de Gestantes HIV+ e 54 casos de AIDS por Transmissão Vertical⁽²⁾. Sabe-se que o número de crianças acometidas pela HIV através da transmissão vertical ainda poderia ser considerado pequeno, mas que atualmente essa vertente está inapropriada devido aos crescentes números de mulheres grávidas acometidas pelo o HIV/AIDS, visto que tais gestantes não procuram o serviço de saúde para realizar exames de triagem para o HIV no pré-natal e serem acompanhadas sempre de aconselhamento pré e pós- teste, trazendo para o seu feto uma grande chance de ser infectado pelo o HIV na transmissão vertical e convertendo-se mais adiantes em soro positivo⁽³⁾. A transmissão materno-fetal pode ocorrer antes do parto, durante a gestação e nos transcorrer do trabalho de parto, pós-parto e pela amamentação. No entanto, essa gestação é classificada como uma gravidez de alto risco, na qual o risco da transmissão de doenças ou de morte antes ou após o parto é maior que o habitual, tanto para a mãe como para o concepto; em revolve do momento do parto é um período ideal para que ocorra a intervenção apropriada dos profissionais de saúde, que por meio de suas condutas venham objetivar a redução do risco de infecção viral. **Objetivos:** Identificar o número de crianças e adolescentes com HIV/AIDS no Estado da Paraíba e no município de Campina Grande, no período de 2005 a 2010, caracterizando o perfil dos usuários quanto as variáveis: faixa etária, sexo, raça/cor, residência e levantar os casos de gestantes e crianças expostas ao HIV no período de 2005 a

1 *Este estudo trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, intitulada: Resgate epidemiológico de gestantes, crianças e adolescentes expostos ao HIV/AIDS no período de 2005 a 2010 em um Município na Paraíba, 2012.

¹Enfermeira graduada pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM/PB. E-mail: rayli_18@hotmail.com

²Enfermeira graduada pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Mestre em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialista em Obstetrícia, Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM). E-mail: aleksandra_costa@yahoo.com.br

³Enfermeira graduada pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Mestre em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialista em Saúde da Criança, Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM/PB. E-mail: anarita.pb@hotmail.com.

⁴Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM / PB. E-mail: mikinha_1@hotmail.com

⁵Enfermeiro graduado pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM/PB. E-mail: Marcio.felipe.14@hotmail.com

⁶Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: renataa_cg@yahoo.com.br



Trabalho 744

2010. **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada na Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande - PB, pelo o Sistema DATASUS, no mês de Abril de 2012. O universo foi formado por as crianças e adolescentes com casos notificados de HIV/AIDS e crianças expostas, cujos dados foram retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, retrospectiva e documental com uma abordagem quantitativa. Contudo, a amostra foi composta pelos casos de notificados no período de 2005 a 2010. Para viabilizar a coleta de dados foi elaborado um formulário de roteiro com informações acerca dos objetivos propostos), baseado na ficha do SINAM, que permitiu na coleta de forma organizada, que facilitou a avaliação dos dados. Os dados obtidos nessa pesquisa foram apresentados em forma de tabelas e gráficos, sendo processado através dos programas Word e Excel 2007, facilitando desta forma a visualização das informações colhidas. Em seguida, foram analisados de acordo com a literatura pertinente, a fim de responder aos objetivos propostos pelo estudos, foram analisadas quantitativamente seguindo as normas da resolução 196/96 que trata da ética em pesquisa envolvendo seres humano. **Resultados** De todas as fichas do SINAN analisadas, correspondentes ao período de 2005 a 2010, foi possível constatar a presença de dois casos de crianças HIV/AIDS no Município de Campina Grande, em que cada caso perfaz um percentual de 50% totalizando 100% durante todo o período estipulado pelo estudo; faixa etária presente era de 0-5 e 6-10 anos cada qual perfazendo um percentual de 50%; o sexo, um caso do sexo masculino (50%) e um do sexo feminino (50%); raça/cor 100% para o item ignorado e a residência apresenta 100% para a cidade de Campina Grande- Zona Urbana. As gestantes HIV/AIDS – Crianças expostas foram averiguados 40 casos onde a maior porcentagem foi de 30% relacionado a doze casos em uma faixa etária de 22 a 25 anos; raça/cor 60% negra e 100% residentes em Campina Grande – Zona Urbana. As crianças e adolescentes HIV/AIDS no Estado da Paraíba apresentaram uma incidência maior no ano de 2005 na faixa etária de 15 a 19 anos perfazendo um total de três casos, em seguida vem os anos de 2007 na faixa etária de 1 a 4 anos e 2005 na faixa etária de 5 a 9 anos perfazendo dois casos cada ano. **Conclusão:** Diante desse fato notamos a importância do diagnóstico de HIV durante a gestação, pois vem a possibilitar uma melhoria nos resultados em relação à transmissão vertical, constituindo em uma intervenção mais eficaz, visando garantir e erradicar a possibilidade de transmissão vertical que ocasiona o HIV em neonato. Para que esse serviço funcione alcançando melhores resultados é necessária uma adesão maior dos profissionais de saúde e das usuárias, aumentando de tal modo o número de gestantes testadas. Constatou-se através das fichas que o número, tanto de gestantes HIV/AIDS quanto de crianças com HIV, vem crescendo ano após ano, pois podemos observar que a assistência à mulher e a crianças apresenta uma enorme lacuna em alguns pontos na assistência integral, ocasionando dificuldades na intenção de diminuir a infecção pelo HIV através da transmissão vertical. **Contribuições para Enfermagem:** Levar conhecimento acerca da responsabilidade que os profissionais de saúde e a própria comunidade têm em relação ao cuidado de crianças expostas ao HIV e qualificar os profissionais de enfermagem quanto a consulta de enfermagem qualificada.

Descritores: Epidemiologia. Criança. Síndrome da imunodeficiência humana.

Referências: 1) Silva SFR, Pereira MRP, Neto MF, Ponte IF, Costa PFTF, Silva SL. AIDS no Brasil: uma epidemia em transformação. RBAC. Fortaleza 2010; 42 (3), 209-12. 2) _____. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde - Paraíba. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 3) Viegas CR.S. SAE: serviço de assistência especializada em DST/AIDS GUAIBA-RS. 2004. Disponível em: <<http://189.75.118.67/CBCENF/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/transmissao%20vertical%20do%20hiv.pdf>. Acesso em: 14 maio 2012.